



**DECLARAÇÃO DA CAIXA PARLAMENTAR REGIONAL DAS
MULHERES (RWPC) NA 57ª SESSÃO DA ASSEMBLEIA
PLENÁRIA DO FÓRUM PARLAMENTAR DA SADC,
ORGANIZADA PELO PARLAMENTO DO ZIMBÁBUE EM
VICTORIA FALLS, ZIMBÁBUE, DE 31 DE MAIO A 7 DE JUNHO
DE 2025**

**APRESENTADO POR
EXCELENTE. HELEN PUSHIE MANYENENG, VICE-
PRESIDENTE DO BOTSUANA E MEMBRO DO RWPC**

SAUDAÇÕES

DEIXE-ME SEGUIR O PROTOCOLO JÁ ESTABELECIDO.

- Sua Excelência, Presidente da República do Zimbabuê, Dr. Emmerson Dambudzo Mnangagwa;
- Sua Excelência, Senhor Presidente do Fórum Parlamentar da SADC e Presidente da Assembleia Nacional de Madagáscar, Hon. Justino Tokely;

- Sua Excelência a Secretária-Geral do Fórum Parlamentar da SADC, Sra. Boemo Ndu Sekgoma;
- Senhores Presidentes dos Parlamntos Nacionais da SADC e Chefes de Delegações, Senhoras e Senhores,
- Por gentileza, permita-me aderir ao protocolo já estabelecido.

É com grande honra e humildade que me dirijo a esta 57^a Sessão da Assembleia Plenária em nome das mulheres parlamentares da Região da SADC. Agradeço ao Governo e ao Parlamento do Zimbabué a calorosa hospitalidade que nos foi oferecida desde a nossa chegada às Cataratas Vitória.

Enquanto Bancada Parlamentar Regional das Mulheres, falamos por milhões de mulheres e raparigas em toda a África Austral, especialmente aquelas que muitas vezes não são ouvidas, vistas e mal servidas. Temos um mandato claro para defender a representação igualitária e equitativa das mulheres na política e na tomada de decisões nos Estados-Membros da SADC, em alinhamento com o Protocolo da SADC sobre Género e Desenvolvimento e outros compromissos regionais e globais.

Convidado de Honra e Distintos Delegados,

Ao reunirmo-nos aqui no Zimbabué, honramos o poderoso legado das suas mulheres, lideradas pela icónica Mbuya Nehanda, médium espiritual e mártir da Primeira Chimurenga entre 1896 e 1897, cujo clamor por justiça ainda ecoa através das gerações.

Recordamos as chimbwidos, as jovens corajosas que, durante a Segunda Chimurenga, de 1966 a 1979, sustentaram a luta de libertação fornecendo alimento, abrigo e inteligência, servindo assim de ponte entre os lutadores e as massas rurais.

Convidado de Honra e Distintos Delegados,

Em toda a África Austral, as mulheres sempre foram o coração das nossas comunidades, liderando lutas pela libertação, sustentando movimentos sociais e construindo silenciosamente as bases das nossas nações. No entanto, em 2025, muitas mulheres ainda se encontram à margem, excluídas de oportunidades, sub-representadas na liderança e sobrecarregadas pela desigualdade.

Isto não é apenas uma lacuna no progresso; é uma violação das nossas promessas. Ratificamos a Declaração de Pequim, o Protocolo de Maputo e o Protocolo da SADC sobre Género e Desenvolvimento. Prometemos agir. Mas as promessas por si só não mudarão a vida de muitas mulheres e raparigas marginalizadas. Precisamos de agir agora, com clareza e convicção, para diminuir a distância entre o compromisso e a mudança. Começa com a aprovação e aplicação de legislação ousada, mas as leis por si só não são suficientes; devemos também integrar a igualdade de género em todas as facetas da vida.

Convidado de Honra e Distintos Delegados,

Permitam-me agradecer ao Governo do Zimbabué por ter acolhido a 69^a Comissão sobre a Condição da Mulher (CSW 69), na qual participámos em Março deste ano, em Nova Iorque, como um evento paralelo.

Assinalamos com apreço o avanço do Zimbabué na institucionalização da igualdade de género, através do estabelecimento da Comissão de Género do Zimbabué e de três Comitês Parlamentares Permanentes dedicados à igualdade de género, o que foi correctamente celebrado como uma boa prática regional. Isto abriu caminhos económicos para as mulheres através de várias iniciativas, como o Banco de Microfinanças para Mulheres do Zimbabué.

A Bancada Parlamentar Regional das Mulheres tem, pois; inspirado pelo sucesso dos avanços do Zimbabué neste aspecto. Esta é evidência suficiente de que, de facto, a mudança transformacional é uma realidade, pois já está a acontecer no nosso meio. Deixe-nos inspirar.

Deixe-nos ser desafiados. E, acima de tudo, mantenhamo-nos unidos na construção de uma região onde a igualdade de género não seja apenas um objetivo, mas uma realidade vivida e duradoura.

Convidado de Honra e Distintos Delegados,

Para concluir, peço a todos nós que tomemos medidas ousadas e decisivas e, em primeiro lugar, devemos tornar o orçamento sensível ao género um elemento inegociável de todo o planeamento nacional e alocação de recursos, porque onde investimos reflecte aquilo que valorizamos. Em segundo lugar, precisamos de construir sistemas de dados regionais mais fortes para monitorizar, medir e acelerar eficazmente o progresso nos indicadores de género, uma vez que sem dados não pode haver responsabilização. E, por fim, devemos cultivar uma aliança masculina estruturada e sustentada, reconhecendo que a verdadeira igualdade só será alcançada quando todas as vozes, especialmente as que se encontram em posições de influência, contribuírem activamente para desmantelar as estruturas da desigualdade.

Eu agradeço.